

concerto Tomaz de Lima

Eurico Tomaz de Lima realizou um concerto no dia 28 de Abril, no Salão Orfeu. As suas apreciáveis qualidades e vastíssimas possibilidades técnicas não foram surpresa para ninguém—apesar de jovem o prof. Eurico Tomaz de Lima, pelo seu talento e pelo seu labor, conquistou já um lugar de destaque entre os pianistas portugueses.

Assim, neste seu concerto, onde executou Bach, Beethoven, Mozart, Oscar da Silva, Chabrier, Mendelssohn, Grieg, confirmou brilhantemente a sua classe.

O público soube bem manifestar o seu agrado.

A Eurico Tomaz de Lima, nosso muito prezado colaborador, felicitamo-lo muito sinceramente por este novo êxito.

foto - revista

Esta interessante revista que se publica mensalmente em Lisboa, orientada por A. Cunha Machado, Raúl de N. Penaguião e Paulo Braga, dedica-se, como o seu nome indica, a assuntos fotográficos.

Tratando muito embora questões técnicas e divulgando novos processos fotográficos, *Foto Revista* mantém, contudo, um carácter fundamentalmente artístico, tanto pela sua colaboração literária como também pela sua colaboração fotográfica que é, sem exagero, excelente.

Os números 4 e 5, que recebemos, fazem-se notar pela apresentação, multíssimo boa e rara em revistas portuguesas.

Desejamos-lhe prosperidades.

sol nascente

O presente número, o 29, que devia sair no dia 1 só hoje, 21, é posto à venda muito embora saia com data de 15.

Do facto pedimos desculpa nos leitores, esforçando-nos — de futuro — por fazê-lo sair com regularidade.

errata

Na referência de Raul do Rêgo ao livro brasileiro *Kukulcan* vem como autor Eduardo Tendeiro quando na realidade é Eduardo Tourinho.

sol nascente

movimento científico PORTUGUÊS

Trabalhos do Instituto de Histologia, de Lisboa

Foi publicado o Vol. 7.º dos trabalhos do Instituto de Histologia de Lisboa. A energia rara e a incansável actividade do Prof. Celestino da Costa, tem conseguido manter há muitos anos, no Instituto de Histologia de Lisboa, o trabalho de investigação juntamente com o trabalho didáctico, documentado em livros que são modelares no seu género. O Manual de Técnica Histológica é já bem conhecido no estrangeiro onde teve um acolhimento pouco vulgar; e em breve uma edição francesa da «Embriologia» de Celestino da Costa, vai aparecer no mercado.

Num meio como o nosso, de marasmo e indolência pegajosos, uma actividade como a de Celestino da Costa, sem quebras nem desfalecimentos, é quasi uma «anomalia».

A reunião Anatómica do Porto

Não se pode dizer que fôsse um acontecimento científico de primeira ordem, nem mesmo de segunda, ou até de terceira, a Reunião Anatómica do Porto.

No entanto, não foi também um fiasco. Algumas comunicações, como as de Alvaro Rodrigues, Sousa Pereira, Adelaide Estrada, Maximino Correia, fizeram-se notar pela sua sobriedade, elegância e interesse. Mas a Reunião tornou-se pesada e monótona pelo excesso de variações, notas, detalhes e anomalias.

Detalhes, variações, e coisas análogas, são mais «documentos» de laboratório do que outra coisa. Só adquirem interesse quando uma «significação» lhes é outorgada pela prática ou pela teoria. Até lá não tem interesse senão potencial, são documentos em perspectiva de utilização que têm o seu lugar nos *dossiers* da ciência. Tais notas deveriam ocupar um lugar especial nas Revistas (um «documentário») e, nos Congressos, ou suprimidos, ou reunidos numa sessão especial, a que se poderia chamar de Documentos.

Se em histologia, citologia, embriologia, etc., fôsse referir-se o sistema de arquivar e publicar ou comunicar detalhes, variações e incidentes, as Revistas e Congressos, triplicados, não dariam vazio à produção...

Notou-se, ainda, na Reunião, falta de disciplina, e falta de selecção dos trabalhos, que pareceu admitidos sem prévio exame. Coisas mesmo havia no programa que não são de fácil justificação, mesmo dando ao conceito Anatomia o seu mais amplo sentido.

Nota-se ainda a completa ausência de muitos sectores da ciência anatómica actual, que pareceu não terem ainda penetrado entre nós.

Não faltou emfim, a nota pitoresca, que foi dada pelo famoso Sr. Sueiro, quando declarou, numa intervenção, que «ali estava reunida uma súcia de anatomistas». O Sr. Sueiro decididamente errou a sua vocação, que era a diplomacia...

Foram igualmente muito notados, e apreciados no seu justo valor, os «rodriguiños» de retórica florida, com que o Sr. João Porto ornou a sua comunicação, que sua Ex.^a arrebicou até ao lindinho...

...Vraiment amusant...

A. S.

outra batalha perdida . . .

A noite caiu medonha...

Vagueando por ruas e vielas,
andava um doido a combater as trevas...

Esse doido era eu,
pobre Quixote,
que queria eliminar
a escuridão da noite
e que tomei vencido...

—Porque eu era sozinho
e as Trevas eram imensas!...

Oh! estas batalhas perdidas...,
êstes trabalhos forçados...,
estas campanhas da luz...,
não trazem páginas na História!...

FERNANDO BAPTISTA DA COSTA

teeze